

GESTÃO DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: EXPLORANDO OPINIÕES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PESCARIA BRAVA – SC¹

Natália Custódio Neves²

Nádia Maria Soares Sandrini³

Resumo: Este artigo reflete sobre a interação entre a escola e a família. Apresenta uma pesquisa exploratória e qualitativa realizada em duas escolas da rede pública do município de Pescaria Brava (SC) que envolveu as famílias, diretores e professores para coletar opiniões e percepções através de um questionário com questões abertas e fechadas. A pesquisa objetivou identificar as formas utilizadas para fomentar a interação com as famílias e relacionar as opiniões de pais, gestores e professores sobre como efetivar essa interação nas escolas. Os resultados evidenciaram a interação como necessária para o desenvolvimento do educando e que o interesse e a valorização desse aspecto na gestão da escola se faz presente. O estudo demonstrou satisfação da família com a escola, afirmando participação em reuniões e no dia da família. Sugerem, entretanto, outras formas de interação que caracterizam muitos aspectos da gestão da escola. Identificou-se manifestada a crença na interação família e escola com alguns desafios. É preciso compreender as famílias e as suas possibilidades, assim como a escola, mas fica claro que compete a segunda incentivar e envolver as famílias na gestão da escola.

Palavras-chave: Gestão. Família. Escola.

1 Introdução

Durante o processo de formação, como acadêmica do Curso de Pedagogia, alguns questionamentos a respeito da interação família e escola foram se constituindo, fazendo-me buscar compreender melhor os desafios dessa interação. Há uma participação ativa dos pais na escola? Como a gestão se organiza para recebê-los? Quais as maneiras encontradas para que ocorra a interação da família com a escola? São flexíveis em horários para facilitar a vinda das famílias, ou seja, a escola tenta se adequar aos horários? Como é a motivação das famílias para participarem da vida escolar dos educandos? Essas indagações seguiram até o

¹Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito para a conclusão da Unidade de Aprendizagem de Conclusão dos Processos Investigativos.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: nataliacnvs@hotmail.com.

³Graduada em Pedagogia – Administração Escolar - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Especialista em Administração Escolar - Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Mestre em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Doutora em Ciências da Linguagem - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Professora do Curso de Pedagogia - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: nadia.sandrini@unisul.br.

final e, portanto, resultaram nesta pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Assim, como objetivo geral, delimitou-se refletir sobre as possibilidades e dificuldades que a gestão da escola encontra para efetivar a interação com as famílias em duas escolas de educação básica da rede pública municipal de Pescaria Brava (SC).

Sabe-se que tanto as famílias como a escola possuem papel fundamental no pleno desenvolvimento dos educandos. A família deve se esforçar ao máximo para estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos e, de igual maneira, a escola deve propiciar ações para estabelecer vínculos com as famílias.

As famílias são parte integrante da comunidade escolar, almejam os mesmos objetivos da escola e, para que essa interação exista, é necessário que família e escola conheçam suas realidades e limitações, a fim de encontrarem alternativas que permitam caminharem juntas rumo ao sucesso educacional das crianças e jovens. É importante que a família esteja comprometida com o processo ensino-aprendizagem, pois isso faz com que o educando se sinta motivado, favorecendo, assim, o desempenho escolar.

Foi a partir desses entendimentos que se objetivou, especificamente, identificar as formas utilizadas para fomentar a interação com as famílias e relacionar as opiniões de pais, gestores e professores sobre como efetivar essa interação.

A pesquisa caracterizou-se como dialética e exploratória. Envolveu gestores, professores e familiares de duas escolas da rede municipal do município de Pescaria Brava (SC), sendo, portanto, um Estudo de caso com análise de dados qualitativos, visto que coletou opiniões e percepções através de um questionário com perguntas abertas e fechadas com cinco opções de escolha, seguindo escala Likert⁴.

Para apresentar a pesquisa, organizou-se este artigo que está estruturado nas seguintes seções: introdução; interação família e escola; apresentação e análise dos dados; e considerações finais.

2 Interação família e escola

A gestão escolar consiste num sistema de organização interna, envolvendo toda comunidade escolar num processo democrático, visando garantir um desenvolvimento sócio educacional eficaz, trabalhando em equipe e compartilhando responsabilidades na busca pela

⁴ Likert é uma escala que se propõe a registrar o nível de concordância ou discordância com uma declaração, utilizada como metodologia, também, nas pesquisas sobre educação.

resolução de problemas, criando, assim, uma escola comprometida com o desenvolvimento dos educandos e com a sociedade de maneira geral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art.14 (BRASIL, 1996), salienta que deve haver a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar. O projeto pedagógico da escola precisa garantir o direito e levar ao conhecimento de todos o dever de uma participação ativa de toda comunidade escolar. Os enunciados fazem entender a necessidade de mudar a escola de um paradigma estático para um paradigma dinâmico, como reforça Lück (2000).

A concepção de escola, num modelo de gestão estático, poderá ter dificuldades em mudar para a gestão democrática. Desenvolver um modelo de gestão democrática é inevitável, porém ela não vem com parâmetros prontos, não traz uma lista que o gestor deve seguir, é uma experiência nova e coletiva, onde todos e cada um desenvolvem novos conhecimentos, habilidades e atitudes para que os resultados da escola sejam eficazes. Para Lück (2000, p.12), “[...] vivemos uma época de mudança. Porém, a mudança mais significativa que se pode registrar é a do modo como vemos a realidade e de como dela participamos, estabelecendo sua construção.”

O novo modelo de educação diz que além de repassar conhecimento, deve-se formar cidadãos críticos e ativos na sociedade, portanto, cabe à equipe escolar procurar maneiras de envolver os alunos e as famílias num processo de compreensão da realidade e da sociedade como um todo. Esse é um tema até certo ponto polêmico, que é estudado sobre vários aspectos. Cavalcante (1998, p. 10), por exemplo, avalia os fatores que contribuem para a falta de interação entre pais e escola:

[...] a expectativa de que cabe aos pais dos alunos iniciarem o contato e a interação com a escola. No entanto, à escola cabe tomar a liderança para que a colaboração possa se estabelecer. Isso pelas seguintes razões: Primeiro, porque desenvolvendo a colaboração com os pais, a escola estará mais capacitada em sua missão e trabalho frente a seus alunos. A segunda razão, é que a falta de recursos econômicos, analfabetismo ou semianalfabetismo, e outros fatores limitantes, tendem a inibir muitos pais de tomarem a iniciativa de se envolverem na vida escolar de seus filhos. Finalmente, porque a escola, como instituição que historicamente tem sido usada para preservar as diferenças sociais, deve ser a responsável por destruir as barreiras que ela mesma construiu e que servem para impedir a participação mais efetiva dos pais.

Nada vem pronto, não existem receitas para isso, por isso é fundamental que haja uma busca constante por conhecimentos e habilidades para que esse processo de

transformação seja efetivo, encarando os frequentes desafios e entendendo que tudo isso é um processo construtivo e contínuo.

Muito importante nesse processo é a autonomia, como Lück (2000) relata, trata-se da capacidade de tomar decisões coletivamente, possibilitando que todos participem das responsabilidades para que, assim, haja uma melhor resolução dos problemas e desafios presentes na escola. Reforça que “não ocorre autonomia quando não existe a capacidade de assumir responsabilidades, isto é, de responder por suas ações, de prestar contas de seus atos, de realizar seus compromissos e de estar comprometido com eles, de modo a enfrentar reveses e dificuldades.” (LÜCK, 2000, p.26). A autonomia leva direto à gestão democrática, que pressupõe a ideia de participação, pois dentro de um grupo sempre existem boas ideias, que poderão ser transformadas em ações competentes.

[...] gestão democrática, que pressupõe a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas, analisando situações, decidindo sobre o seu encaminhamento e adindo sobre elas, em conjunto. Desse trabalho compartilhado, orientado por uma vontade coletiva, cria-se um processo de construção de uma escola competente compromissada com a sociedade. (LÜCK, 2000, p.26).

A autora contribuiu para um olhar mais atento sobre a gestão escolar, dando clareza sobre como funciona e trazendo a importância de se trabalhar em conjunto, sendo um diferencial que fortalece a escola e melhora a qualidade de ensino. Nesse coletivo de trabalho para fortalecer e ampliar os resultados da escola, inserem-se as famílias. Ter uma boa proximidade entre a família e a escola pode representar benefícios e desenvolvimento da escola com um todo, mas, principalmente, representa melhor formação dos alunos de forma direta. A família é a primeira instituição onde o sujeito se insere desde o nascimento e, a escola, a segunda, seguindo o modelo de sociedade em que se vive. Segundo Romanelli, Nogueira e Zago (2013), diante das muitas pesquisas empíricas relacionadas a essa área, registram queixas de ambas as instituições. Afirmam:

De um lado, os pais, ou a família, expressam queixas contra a escola e os professores, e estes são avaliados como despreparados e omissos frente aos alunos e a seus responsáveis; de outro lado, professores e outros agentes escolares argumentam que os pais não se interessam pelos estudos dos filhos, não comparecem a reuniões e lançam mão de uma condenação, afirmando muitas vezes de modo categórico que o mau desempenho dos alunos deve-se a negligência familiar, sobretudo quando estes pertencem a famílias das camadas populares. (ROMANELLI; NOGUEIRA; ZAGO, 2013, p.36).

Romanelli, Nogueira e Zago (2013) dizem que está implícito no meio escolar um preconceito de ver a família pobre como desestruturada, quando essas deveriam ser compreendidas como famílias que lutam contra adversidades e desigualdades econômicas. De outro lado, Cavalcante (1998) registra, com base em seus estudos, que a escola e os professores, muitas vezes, não acreditam nos alunos que pertencem às famílias mais carentes.

Menciona:

Uma das principais razões porque escolas e pais tão raramente colaboram uns com os outros é a falsa crença entre muitos educadores de que a escola é impotente para afetar de maneira positiva as famílias dos alunos. Muitos acreditam que crianças que vem de famílias "disfuncionais" ou "carentes" são incapazes ou desmotivadas, e destinadas a falhar na sua escolaridade, tendo o seu futuro já predeterminado na sociedade. (CAVALCANTE, 1998, p. 2).

É sabido e estudado que a sociedade se tornou complexa e isso implicou em mudanças na vida das pessoas, das famílias e das escolas. Cavalcante (1998, p.1) reforça “que o aumento da complexidade social e seus efeitos nas crianças em idade escolar, vem alterando dramaticamente a realidade vivida dentro das escolas, especialmente nas escolas públicas e que servem, na sua maioria, a crianças de baixa renda.” Os desafios como pobreza e violência, diferenças culturais e de acesso à tecnologia desafiam os educadores das escolas públicas todos os dias a se reinventarem. Os diretores, responsáveis diretos pela gestão, precisam procurar meios para buscar a colaboração das famílias, acreditando sempre que na interação com as mesmas se ampliarão as possibilidades de melhoria do ambiente escolar e do desenvolvimento dos alunos. Foi por acreditar nesse fato que se buscou, empiricamente, estudar as duas escolas citadas. O caminho percorrido, os dados coletados e analisados seguem descritos no próximo item.

3 Apresentação e análise dos dados

O projeto de pesquisa, que possibilitou a coleta de dados que serão apresentadas neste artigo, caracterizou-se, de acordo com o seu planejamento geral, como dialético, pois pretendeu descrever e refletir acerca da realidade. Considerando os seus objetivos, a pesquisa definiu-se exploratória, visto que buscou alcançar maior familiaridade com o tema pesquisado. A proposta planejada para a coleta de dados definiu a pesquisa como estudo de caso e a análise dos dados como qualitativa, na medida em que o objetivo foi coletar opiniões e percepções. A população alvo da pesquisa foram os familiares, professores e gestores de duas

escolas de educação básica da rede pública do município de Pescaria Brava - SC, sendo uma rural e outra urbana, que são as maiores, dentre as oito escolas de Ensino Fundamental, existentes no município. Não se trata de pesquisa comparativa entre escolas ou redes, os dados coletados foram trabalhados de forma global. Em se tratando de um município com poucos habitantes, entendeu-se que, dessa forma, estaríamos preservando identidades e, também, interessa olhar para o município como um todo.

Em um primeiro momento, foi realizada uma visita às Unidades Escolares (UEs), que foram escolhidas por serem as maiores do município. Levou-se um pedido de autorização e colaboração ao diretor da escola para a realização da coleta de dados. Uma vez autorizada a coleta, retornou-se as escolas em datas previamente acertadas para definir a amostra de famílias e entregar os questionários. Dentre as turmas ofertadas no período vespertino, por sorteio aleatório, foram escolhidas as turmas de 3º e 5º ano, ambas dos anos iniciais do ensino fundamental. Na mesma data, conforme planejado, foram entregues os questionários. Era uma sexta-feira e a orientação foi de que seriam recolhidos na segunda-feira subsequente. Para as duas escolas, foram entregues, ao todo, 78 questionários para as famílias, 2 para os diretores e 4 para os professores regentes de cada turma e o instrumento continha questões fechadas e abertas. A devolução dos instrumentos respondidos aconteceu de uma forma um pouco lenta, diferente do que se imaginou e, na busca de uma amostragem maior, foi necessário voltar às escolas por três vezes. Ao final de cerca de 10 dias foram recolhidos um total de 49 questionários das famílias, 2 de diretores e 1 de professor.

Os questionários estavam organizados em instrumentos segmentados para famílias, gestores e professores, contendo dados de identificação, questões fechadas com opções de resposta e questões abertas (os instrumentos seguem o presente artigo na forma de apêndice).

3.1 As famílias e seus relatos espontâneos

Dos familiares que responderam ao questionário, 73% eram mães de alunos; 10% pais; 10% não preencheram o grau de parentesco; 4% avôs; e 2% madrasta. Identificou-se na questão idade que há uma população expressiva de jovens responsáveis pelos alunos: 4% dos familiares tem menos de 25 anos; 47% estão entre 26 e 35 anos; 37% possuem entre 36 e 45 anos; 8% entre 46 e 55 anos; e apenas 2% possuem mais de 65 anos. Dentre as 49 famílias que responderam ao questionário, 12% registraram que participam de atividades comunitárias, citando: Associação de Pais e Professores, Conselho Deliberativo e Conselho Comunitário.

Segundo Oliveira (2010, p.84), “a importância de atrair pais com perfil de liderança, para trabalhar como apoio na equipe da escola, já é uma ideia que virou política pública em cidades com grandes problemas de aprendizado, como Nova York”, nos Estados Unidos da América. A mesma autora cita exemplos que seguem nesse rumo na cidade de São Paulo, no Brasil. Considerando o perfil dos familiares entrevistados, que já se apresentam envolvidos noutras frentes sociais, talvez haja aqui possibilidades de ampliação da interação família/escola.

O quadro seguinte apresenta as questões fechadas que foram feitas às famílias e os respectivos percentuais de respostas.

Figura 1 - Quadro com percentual de respostas das famílias às questões fechadas

QUESTÕES	S	QS	R	N	NS	NR
1. É chamada para ir à escola.	20	8	18	46	0	8
2. A escola organiza reuniões para as famílias.	68	18	6	0	0	8
3. Participa das reuniões na escola.	58	20	8	4	2	8
4. Nas reuniões apresenta sugestões para a escola.	20	8	31	31	2	8
5. Os horários das reuniões permitem a sua participação.	66	18	8	4	0	4
6. Vai à escola por iniciativa sua para saber de seu filho.	50	18	20	6	0	6
7. É bem atendido pela equipe da escola.	86	10	0	0	0	4
8. Conhece a proposta pedagógica da escola.	45	8	14	6	27	0
9. Aconselha seu filho no cumprimento às normas da escola.	98	2	0	0	0	0
10. Ajuda seu filho a estudar e fazer as tarefas em casa.	86	12	0	0	0	2
11. É chamado na escola quando há problemas.	52	10	14	18	2	4

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2019.

LEGENDA:

S – SEMPRE / QS – QUASE SEMPRE/ R – RARAMENTE/ N – NUNCA/ NS – NÃO SEI/ NR – NÃO RESPONDEU

Ao se fazer a leitura do quadro, somando os percentuais das opções “Sempre” e “Quase Sempre”, que estão dentro da escala mais positiva, observa-se que elas somam altos percentuais nas questões: 2) A escola organiza reuniões para as famílias - 86% de afirmação positiva; 3) Participa das reuniões na escola - 78%, o percentual é alto, mas há uma queda em relação à questão 2, ou seja, as famílias recebem os convites para as reuniões, tem

conhecimento de sua realização, contudo nem todos participam com a mesma frequência; 5) Os horários das reuniões permitem a sua participação – 84% de concordância, somando sempre e quase sempre, houve uma diminuição de 2% em relação à questão 2, ou seja, embora pequeno, há indícios de famílias que não conseguem participar devido ao horário das reuniões; 7) É bem atendido pela equipe da escola – 96%, aqui o percentual é muito relevante, pois demonstra uma satisfação muito efetiva quanto ao atendimento dado pela escola. Pesquisa apresentada por Oliveira (2010) resume grande descontentamento das famílias quanto ao atendimento que lhes é dado pela escola. Afirma que:

São frequentes as reclamações de gestores e professores da rede pública acerca do baixo envolvimento dos pais. No entanto, ao manifestarem os contatos mantidos com diretores e vice-diretores de escola, os pais destacaram a pouca atenção recebida, principalmente dos gestores. (OLIVEIRA, 2010, p. 73).

Observou-se uma realidade diferente nas escolas pesquisadas, o que leva a refletir que existe um caminho percorrido que pode contribuir para estreitar os laços família / escola.

Noutro ângulo, as opiniões das famílias diferem quando avaliam a sua participação na reunião, na questão 4 - Nas reuniões apresenta sugestões para a escola – registra-se 28% para sempre e quase sempre, 31 % de raramente, 31% de nunca, 2% não souberam responder e 8% não responderam. Os índices da resposta 4 chamam a atenção porque, se 58% afirmam participar das reuniões na escola (questão 3), nota-se na questão 4 que esta participação pode, de alguma forma, ser caracterizada como passiva, já que 62% afirmaram que nunca ou raramente o fazem. As reuniões escolares são espaços para compartilhar conhecimentos, para buscar democraticamente soluções para os problemas e desafios da escola na busca pelos resultados que ambas, família e escola, esperam para a educação de crianças e jovens.

Seguindo nessa linha de análise, ao serem questionados sobre conhecerem a proposta pedagógica da escola (questão 8), 53% responderam positivamente, 20% manifestaram que raramente e 27% não souberam responder. Não houve dúvidas em responder, já que não houve resposta “não sei”. Acredita-se que, assuntos relacionados devam ter sido tratados em reuniões que os pais participaram, porém sem dar às famílias a clareza necessária. Ainda em Oliveira (2010), há críticas sobre a não utilização do espaço das reuniões bimestrais para tratar de questões de natureza pedagógica.

A reunião bimestral dos pais na escola poderia ser uma oportunidade mais efetiva de contato e de envolvimento das famílias com os educadores. No entanto, pelo que

apontaram os entrevistados, esses encontros acabam se traduzindo em repetidas reclamações acerca da indisciplina dos alunos, em detrimento de discussões centradas na melhoria do ensino. (OLIVEIRA, 2010, p. 74).

A proposta pedagógica da escola é uma condição meio para que a escola alcance as suas finalidades, portanto, envolver as famílias é essencial. Não basta cobrar que estas acompanhem a educação do filho em casa, elas devem ser orientadas sobre o como e para que se realizem determinadas atividades pedagógicas na escola.

Avaliando seus envolvimento com a educação dos alunos em casa, ao serem questionados sobre o auxílio à realização de tarefas (questão 10), 98% responderam que sempre ou quase sempre participam deste momento e 100% aconselham os alunos a cumprirem as normas da escola.

Os momentos das atividades em casa servem para reforçar a aprendizagem dos conhecimentos vistos na escola, mas é também um momento muito significativo para que as famílias acompanhem de perto a educação das crianças, para que essas valorizem a escola e se sintam motivadas a ter um desempenho melhor em sala de aula, gerando, assim, resultados mais positivos em sua aprendizagem. Não se pode, entretanto, negar que há aqui desafios a serem transpostos pela escola pública, para Oliveira (2010, p.65):

Há um consenso dentro e fora do Brasil sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Ao mesmo tempo, várias pesquisas amplamente difundidas no Brasil têm reportado que os pais de famílias pobres parecem dar pouca importância à qualidade da educação pública dos filhos.

Porém, segundo Oliveira (2010), pesquisas realizadas mostram críticas da família à escola, considerando que a grande maioria dos professores não sabe ensinar, que não exige esforço dos alunos e que não sabem manter a disciplina na sala de aula, trazendo como consequência a desmotivação dos alunos.

Os resultados apresentados na pesquisa realizada foram positivos, visto que as famílias afirmam envolvimento tanto na formação social, quando orientam para as crianças o respeito às normas da escola, quanto na escolar, quando se manifestam atenta as atividades de casa.

Não estava entre os objetivos desta pesquisa olhar para as questões socioeconômicas das famílias e, também, não se reporta aos seus índices de escolarização, porém se entende que não se pode rotular as famílias pobres como desinteressadas.

Na busca por identificar opiniões que retratassem ou trouxessem indícios da interação das famílias com as escolas, o instrumento continha questões abertas para

manifestações espontâneas sobre o que elas percebem e sugerem acerca das atividades e reuniões realizadas pela escola.

Do total de 49 respondentes, 16 não responderam as questões abertas (37%), sendo que a faixa etária desses se apresentou, na maioria, entre 26 e 35 anos. Observa-se, portanto, que o percentual de não respondentes das questões abertas são jovens, com uma possível história de frequência à escola recente e que, por isso, imagina-se que se envolveriam mais e se manifestariam mais. Dos que preencheram, 22 trouxeram manifestações de estão satisfeitos. Seguem algumas das manifestações:

Do meu entendimento a escola que meu filho estuda está 100% dentro dos padrões de uma escola pública e quanto as reuniões com os pais está tudo certo [...]

A escola na minha opinião está fazendo um ótimo trabalho. Não tenho nenhuma reclamação para fazer;

Olha, a primeira reunião que tivemos eu gostei. Achei o que foi dito foi bem esclarecido para todos os pais. A diretora foi bem esclarecida. E dá pra ver que é bem esclarecida nas decisões;

[...] Acho muito bom porque assim nós ficamos por dentro de tudo que está acontecendo dentro da escola e sobre o comportamento de nossos filhos na escola. Os horários eu acho muito bem escolhido pelas pessoas que organiza, as reuniões;

Na minha opinião a escola está de parabéns com a organização de atividades e reuniões pois sempre faz o melhor para todos (pais e alunos);

Está bom em tudo e quando necessito conversar me atendem bem;

Nada a acrescentar. A equipe pedagógica é muito atenciosa, tem uma boa harmonia;

As atividades que a escola organiza eu já acho suficiente;

As reuniões escolares sempre são bem aceitas por que assim sempre sabemos como nossos filhos estão se comportando e como estão os estudos, a escola está de parabéns;

Tudo perfeito se eu não posso ir a reunião mais meu marido vai, sobre as atividades escola e família sempre foi bem organizado a escola e funcionários estão de parabéns;

Em relação à reunião na escola não fica nenhuma dúvida pois os pais ficam tirando suas dúvidas junto com a professora e a diretora. (RELATOS DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, 2019).

Também sobressaíram manifestações sobre o dia da família na escola, consideradas muito positivas, havendo apenas uma sugestão apresentada para que o horário seja no período vespertino, pois muitos responsáveis trabalham até o meio-dia. Foram sinalizados os horários das reuniões como adequados. Não ficaram esquecidas as preocupações das famílias com os aspectos financeiros da escola e citaram que seria

importante organizar trabalhos em equipe para manutenção da parte física da escola e até mesmo organizar atividades para angariar recursos financeiros. Não faltaram sugestões de atividades pedagógicas e lúdicas, conforme segue:

Poderia ser proporcionado momentos afetivos com pais e alunos, pois hoje em dia devido ao excesso de trabalho os pais estão deixando seus filhos de lado;

Mais atividades da escola para os pais fazerem com a ajuda dos alunos. É que é bom porque a gente fica sabendo sobre os alunos e os assuntos da escola;

Poderia ter uma caixinha onde os pais e os filhos pudessem deixar as suas sugestões e depois os assuntos mais interessantes seriam debatidos nas reuniões;

Seria bom projetos aonde pudesse incentivar mais as crianças;

Atividade a noite como uma gincana onde todas as famílias participem;

Um café colonial ou jogo de futebol algo assim;

Bom, eu acho que deveria ter mais atividades, tipo apresentações elaboradas pela escola para os pais é tão bom vermos nossos filhos passando para nós o que aprendem no dia-a-dia na sala de aula. (RELATOS DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, 2019).

Sobre as reuniões, algumas considerações foram apresentadas:

As reuniões deviam ter a participação da Secretaria de educação para falar dos problemas e ouvirem os pais dos alunos;

[...] muitas vezes, deixam a desejar por falar somente o básico de como funciona a escola [...];

[...] tem várias outras propostas que podem ser exploradas neste momento de acolhimento e conversação com a família;

[...] poderiam fazer reuniões divididas, dividir os assuntos para que não fique tão demoradas;

[...] acho importante para saber o que está acontecendo e saber como podemos ajudar para melhorar o comportamento dos alunos;

[...] colocar mais assuntos relacionados ao transporte escolar, os alunos não dão muita importância as regras do ônibus;

As reuniões são bem importantes pra gente saber sobre nossos filhos e o andamento dos projetos da escola. (RELATOS DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, 2019).

Uma questão bastante evidenciada foi a da segurança oferecida pela escola. Percebeu-se uma grande preocupação das famílias e pedidos para:

Tentar colocar um guarda no portão, alguém de pulso firme, que as crianças respeitem e também as pessoas que tivessem interesse de entrar na escola. Pedir

auxílio a corporação da polícia militar nos horários de entrada e saída da escola. Para termos mais segurança no embarque e desembarque das crianças;

[...] que tivesse alguém de vigia no portão da escola de olho nos nossos pequenos, desde a hora de entrar e de sair das aulas. Isso seria uma questão de segurança, para os nossos filhos;

[...] muitas vezes meu neto voltava para casa com suas roupas sujas, justificando que enquanto o transporte não vinha eles (alunos) brincavam com lajotas que estão localizadas em frente à escola, pelo que foi observado, acredito que não brincam mais no local, porém precisamos sempre buscar segurança, essa seria minha sugestão à direção;

[...] espaços para as crianças brincarem que são pequenos e um muro e portão para segurança da escola;

[...] ter mais segurança principalmente no portão, deveria ter um portão eletrônico quem sabe um guarda, e depois que os alunos entrarem o portão deveria ser cadeado e quem quisesse entrar deveria passar pela direção;

[...] separar para que fosse do pré ao 5º ano em um período, e do 6º ao 9º em outro, pois assim evitaria que os pequenos se machucassem. (RELATOS DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, 2019).

Embora com percentual médio de 50% de respostas às questões abertas, observou-se a predisposição das famílias para com a vida escolar dos filhos e da escola. Há maturidade para estabelecer diálogo democrático com a gestão da escola e, por certo, estariam dispostos a buscar recursos para empreender. As sugestões abrangeram diversos aspectos da gestão, passando por questões pedagógicas, sugerindo exposição dos trabalhos desenvolvidos nos trimestres, às administrativas e financeiras, propondo a organização de equipes de trabalho para ações voluntárias de manutenção e arrecadação de verbas em prol da melhoria do ambiente educativo. Analisando as respostas, percebeu-se a demonstração da oferta de aproximação das famílias. Também foi sugerido que “poderiam ser proporcionado momentos afetivos com pais e alunos, pois hoje em dia devido ao excesso de trabalho os pais estão deixando seus filhos de lado”. A sugestão, aqui, mostra um pouco da dificuldade da família em estar presente e, ao mesmo tempo, o quanto querem participar da vida dos filhos, compartilhando momentos de brincadeira e descontração

Em suas sugestões para o ambiente educativo, foi possível perceber preocupação dos pais com a segurança. Foi sugerido, em quase todos os relatos, que seja disponibilizado um guarda nos portões, pois acreditam que há falta de segurança no ambiente educativo. A infraestrutura, outrossim, preocupa-os. Relatam a falta de um ambiente com espaços para brincar e que os que tem estão em más condições. Os ambientes da escola devem oferecer oportunidades para as crianças se desenvolverem de forma segura e agradável.

Os relatos também trouxeram críticas:

Às vezes que fui as reuniões o que falo muitas vezes os professores não gostam por isso não vou mais. Queria que os professores recebam melhor as críticas porque quando os pais vão a escola reclamar nem todas mais algumas são mal-educadas;

É necessário proporcionar a aproximação de familiares e professores, além de ser uma oportunidade de proporcionar a troca de ideias em relação ao ensino e a discussão de informações sobre os alunos;

A direção da escola deveria receber os pais com entusiasmo e alegria, pois muitas vezes somos recebidos com cara feia e má vontade de atender;

[...] deveria ter mais reuniões, pois geralmente tem no máximo 2 durante todo ano, pois já teve uma, e não nos foi passado nem o calendário de todo o ano, e no passado recebemos;

[...] uma sugestão para a direção da escola é que como vimos anteriormente é uma escola pública e isso de fazer carnaval e dizer para ir de fantasia acaba deixando de lado as crianças que as famílias não tem condições de fazer, deveria olhar para todos. (RELATOS DAS FAMÍLIAS PESQUISADAS, 2019).

Embora poucos tenham respondido às questões abertas, as manifestações foram muito significativas para que se perceba o olhar crítico das famílias para a escola e educação dos seus filhos.

3.2 Diretoras e seus relatos sobre a gestão da interação família e escola

Conforme já foi dito, 2 diretoras responderam ao questionário, ambas com formação em licenciatura e curso de especialização. Uma delas está há 3 anos e a outro não respondeu, as duas participam de atividades comunitárias ligadas à Associação de Pais e Professores e Conselho Deliberativo, que são de representação necessária para o diretor. Participam, também, do Conselho Comunitário, o que é muito relevante para o processo de gestão democrática da escola.

As respostas às questões sobre organização das reuniões e seus horários, as diretoras responderam oscilando entre sempre e quase Sempre. Afirmam que essas são organizadas para trazer as famílias para a escola e que os horários são adequados. Nas demais questões, as respostas de ambas foi 100% de quase sempre, deixando claro que incentivam os familiares a opinarem sobre os assuntos da escola nas reuniões, divulgam a proposta pedagógica da escola para as famílias. Dizem, ainda, que as famílias participam do cotidiano da escola, acompanham a educação dos alunos e há comunicação da escola com as famílias.

A partir das respostas das diretoras, nota-se que não há muitos problemas na relação família e escola, pois como relataram, as famílias estão acompanhando este processo.

Chama a atenção que é papel do gestor organizar as reuniões escolares, procurando sempre um bom horário para a realização desta, mas, como se observa, uma relata que “quase sempre” está organizando e procurando horários adequados para a realização das reuniões e a outra nem sempre. Uma família menciona que “os horários deveriam ser no período noturno, pois muitos pais durante o dia trabalham, mesmo cansados se for interesse dos pais irão participar sem problemas.” É importante ressaltar que é papel dos gestores organizar maneiras de inserir a família dentro do ambiente escolar, adequando horários e promovendo atividades que os envolvam e os façam acompanhar a vida escolar dos filhos. Para isso, é preciso haver reuniões de pais e eventos da instituição em horários em que seja possível uma participação da maioria.

De forma aberta, foi solicitado aos diretores que, em texto único, manifestassem suas opiniões, procurando responder algumas questões relevantes sobre a participação das famílias, quais sejam: Como a escola recebe o pai e/ou responsável quando este aparece na escola por iniciativa própria? Em sua opinião, há motivos que dificultam a interação família e escola? Quais? Que atividades a escola poderia organizar para os familiares dos alunos em sua opinião? Qual a sua opinião em relação às reuniões escolares realizadas com as famílias? Qual a sua sugestão em relação aos horários em que são marcadas as reuniões? Que estratégias considera importante para incentivar a participação dos familiares?

A escola está sempre aberta aos pais e comunidade. Quando aparece um pai por iniciativa própria, procuramos identificar quais os seus questionamentos em relação à rotina da escola. Em relação a participação dos pais na escola, essa ocorre de maneira bastante participativa com os pais das series iniciais, já com os pais das series finais, essa participação é mais difícil, talvez por acharem que seus filhos já sejam mais independentes. Entretanto, a escola procura atrair a atenção dos pais com eventos e comemorações, juntamente com as reuniões pedagógicas. Quanto aos horários, o período em que ocorre maior participação é o turno da noite em que os pais possam participar. (DIRETOR I).

Quando os pais comparecem a escola, por iniciativa própria é conversado sobre o andamento da vida escolar de seu filho, com presença de professores. A relação família/escola não é difícil, porém ainda há alguns pais com falta de interesse na vida escolar de seus filhos. É realizado reuniões de pais, dia da família na escola, apresentação de trabalhos realizados durante os semestres. Na reunião de pais, muitas vezes vem aqueles pais que realmente já são presentes na vida do filho. Buscamos marcar reuniões em períodos noturnos, pois a maioria dos pais trabalham no período diurno, facilitando assim a vinda dos mesmos a reunião. Buscar chamar os pais não apenas para reclamar do aluno, e sim para elogiar.(DIRETOR II).

Ter uma boa proximidade com a família garante benefícios para a educação escolar. Pode-se afirmar que ambas as instituições – família e escola - possuem o mesmo objetivo, ou seja, favorecer o desenvolvimento da criança em todos os aspectos para que tenha

êxito no processo ensino-aprendizagem. Nesse coletivo de trabalho para fortalecer e ampliar os resultados da escola, introduz-se as famílias, incentivando e colaborando com o pleno desenvolvimento da pessoa, em seu preparo para o exercício da cidadania. Para Lück (1998, p.15), "o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agir sobre elas em conjunto". Para que a escola estabeleça essa relação conjunta, é necessário que as famílias sejam parceiras da escola e vice-versa. Essa parceria exige estratégias para incentivar a participação dos familiares. Questionadas sobre quais estratégias as diretoras utilizam em sua gestão, apenas uma se manifestou: "é importante não chamar os pais apenas para reclamar do aluno, e sim para elogiar" (DIRETOR II). Observa-se que o gestor entende conceitualmente que a interação com as famílias não seja apenas para resolver problemas, porém "elogiar" não se caracteriza propriamente como uma estratégia, mas como uma condição para abrir caminhos, ou melhor, para manter os portões da escola sempre abertos. De outro lado, há queixas dos pais sobre não serem bem recebidos. Embora na escola possam acontecer incidentes pontuais envolvendo diferentes profissionais, cabe ao diretor verificar e propor mudanças.

3.3 A participação dos professores

Quanto aos professores, foram pesquisados quatro, sendo que, desses, apenas um devolveu o instrumento preenchido. Os outros alegaram ter esquecido, porém é importante ressaltar que para coletar os dados foram várias tentativas, o que causou certa frustração e a percepção de falta de comprometimento.

A professora que respondeu é habilitada e possui curso de especialização, trabalha há pouco tempo na escola, menos de 3 anos e não participa de grupos e ou associações. Afirma participar de todas as reuniões que a escola realiza para as famílias e que essas são incentivadas durante as mesmas a opinarem sobre os assuntos da escola. Entende que os horários das reuniões são sempre adequados à realidade das famílias e que a proposta pedagógica da escola é divulgada e que sempre ocorre a comunicação da escola com as famílias.

Já sobre a participação da família no cotidiano da escola, a professora diz que essa ocorre parcialmente, o que é positivo, porém um pouco contraditório, já que afirma que as famílias nunca acompanham a educação dos alunos.

Quanto à questão aberta que solicitou opinião sobre possíveis motivos que dificultam a relação família/ escola; chamar as famílias só quando há problemas com seus filhos na escola; sugestões de atividades que a escola poderia organizar para as famílias; opinião sobre as reuniões realizadas, a professora manifestou:

A relação família/escola não é difícil, o problema ocorre de forma individual, quando os pais não acompanham o aprendizado dos filhos quanto a organização da mochila, realização de tarefa, entre outras coisas. Os pais devem ser chamados também para prestigiar apresentações e atividades na escola. Para atraí-los a escola poderia organizar cinema, gincana, piquenique etc. As reuniões acontecem depois do horário de trabalho onde os pais estão disponíveis para participar e são sempre abertos a questionar e dar opiniões sobre os assuntos tratados no dia. A direção é muito dedicada a procura fazer o melhor para a escola (ambiente) e para os alunos. (PROFESSOR I).

Entende-se que o professor é uma peça do quebra-cabeça chamado educação escolar, essencial nesse processo, mas se sabe, igualmente, que são necessárias as outras peças para dar forma ao quebra-cabeça, por isso ele precisa contar com o suporte da família e dos gestores da escola, buscando sempre favorecer a criança em seu processo de aprendizagem global.

O professor reconhece as vantagens que há com essa parceria, porém aponta para a necessidade de outros projetos por parte da escola que promovam o fortalecimento e que são viáveis, mas desafiantes para a organização da gestão da escola pública que, muitas vezes, faz muito com poucos recursos. Mas está claro que é da escola o papel fundamental de promover melhorias em prol da interação família e escola, buscando sempre uma melhora significativa na aprendizagem de seus educandos, pode-se afirmar que a família é fundamental nesse processo, pois quanto maior a participação da família, mais eficaz o trabalho educacional.

Pensando nesse coletivo de trabalho, é importante que se saiba que a escola deve procurar maneiras de fazer uma troca de experiências com os pais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, não os chamando apenas para manifestar os problemas, acatando opiniões dos próprios responsáveis, como tantas que foram citadas nesta pesquisa. Cavalcante (1998, p. 9) afirma que:

A crença de que a escola não pode afetar as famílias dos seus alunos, e vice-versa, é contraditória a visão do aluno como um ser complexo e holístico. Na realidade, a escola não só tem a capacidade de influenciar positivamente seus alunos e famílias, como tem o dever de assim fazê-lo.

Acreditando nesse conceito, entende-se que as iniciativas devam partir da escola. Pode-se identificar que está manifestada a crença de que um trabalho aliando a família e

escola resulta numa melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e, conseqüentemente, no rendimento escolar.

Percebe-se na fala de todos os envolvidos na pesquisa, a importância do bom relacionamento entre a escola e a família, não só para o bom desempenho escolar dos educandos, mas também para que o trabalho de todos seja mais produtivo. Uma participação ativa interfere diretamente na qualidade do ensino, portanto, fica evidente que as famílias devem cultivar o hábito da leitura, acompanhar a vida escolar, incluindo todas as suas atividades, fazendo visitas à escola sempre que possível, interagindo com a equipe pedagógica e com as outras famílias para que, assim, o sucesso educacional seja alcançado.

4 Considerações finais

As crianças, desde o nascimento, integram-se a instituição família e, desde muito cedo, obrigatoriamente a partir dos quatro anos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou, de acordo com a necessidade da família, desde zero anos, ela é colocada em outra instituição que vai acompanhá-la por vários anos - a escola. São duas instituições responsáveis por sua socialização, educação e desenvolvimento. Em vista desse fato, não há como negar a necessidade de interação entre essas duas instituições. É preciso que haja colaboração, quanto mais, maior serão os resultados de desenvolvimento das crianças.

A pesquisa contribuiu para que se pudesse compreender melhor a complexidade dessa interação da família com a escola e fez perceber que é necessário ampliar as possibilidades de participação e envolvimento das famílias na escola. Há diversas maneiras das famílias se envolverem com a vida escolar de seus filhos, sem estar presa às tarefas, às agendas e aos bilhetes nos cadernos, bem como a presença em reuniões que, por si só, não garantem a participação efetiva na aprendizagem.

Observou-se que as famílias e as escolas estão dispostas a procurar caminhos para que esta aproximação ocorra de forma mais eficaz, porém ficou evidenciado que ainda existem muitas dificuldades a serem superadas para que haja uma relação harmoniosa e favorável. As formas de interação identificadas foram as tradicionais reuniões que suscitaram tanto elogios quanto críticas por parte dos pais e, também, o dia da família na escola. As famílias se dizem satisfeitas, todavia sugerem outras formas possíveis de participação, mas parece continuar existindo pouca receptividade por parte do ambiente educativo. Constatou-se a necessidade de encontrar estratégias para que se consigam superar os obstáculos, venham

eles de uma ou de outra, no entanto a iniciativa deve ser da escola. A interação precisa ser permanente, pois, como se viu, família e escola complementam-se, ambas são essenciais para o desenvolvimento do educando e o resultado dessa parceria é um bom desempenho escolar. Para que isso aconteça, a escola deve estar aberta, estimulando a participação, incentivando e oportunizando situações em que as famílias se sintam acolhidas. Não obstante as limitações desta pesquisa, das quais se tem plena consciência, registra-se a importância que representou para a minha formação, foi um grande aprendizado. Registre-se que, em alguns momentos, sentiu-se a necessidade de ouvir os educandos, buscando compreender o que pensam e sugerem para a interação com suas famílias.

Conclui-se aqui este estudo, que marca o final de uma pesquisa e, outrossim, a conclusão da minha formação como licenciada em pedagogia, mas que é um marco para o início dos desafios que se pretende enfrentar no exercício dessa profissão.

Agradecimentos

A conclusão deste artigo não teria sido possível sem a colaboração e participação de algumas pessoas muito importantes que, direta ou indiretamente, contribuíram para a sua concretização.

Primeiramente, quero expressar minha gratidão a todos os professores que me acompanharam nestes nove semestres de graduação.

A minha orientadora, Nádya Maria Soares Sandrini, o meu enorme obrigado pela sua orientação, paciência, apoio, disponibilidade e, principalmente, por estar comigo quando acreditei que não ia conseguir. Sua força me manteve de pé, serei eternamente grata.

Ressalto, também, um muito obrigado à Secretaria Municipal de Educação de Pescaria Brava, às escolas e a todos os pais, gestores e professores que se disponibilizaram para que a pesquisa fosse feita. Obrigada pela confiança e apoio nesta tão importante etapa do estudo.

A minha família, namorado e amigos, por serem tão dedicados, pacientes e verdadeiros amigos e que sempre acreditaram e apoiaram. Meu agradecimento pelas horas em que ficaram ao meu lado, fazendo-me acreditar que era possível.

A todos, minha imensa gratidão, por terem entrado na minha vida e, sobretudo, por se fazerem presentes nela!

Referências

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 mai.2019.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.2, n.2, p.153-160, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85571998000200009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 mai. 2019.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na escola.** V3. 3. ed. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Nilson Vieira; GUEDES, Patrícia Mota. A aspiração das famílias por melhores escolas públicas. *In: Estudos & Pesquisas Educacionais.* São Paulo: Fundação Victor Civita, 2010.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. **Família & escola: novas perspectivas de análise.** Petrópolis: Vozes, 2013.

Apêndices

Apêndice A – Formulário I: instrumento para a família



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

NATÁLIA CUSTÓDIO NEVES

**PROJETO DE PESQUISA: RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: GESTÃO DAS
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE PESCARIA BRAVA – SC**

Formulário I – Instrumento para a família

Respondendo estas questões com sinceridade, você estará colaborando com a minha pesquisa e com a minha formação profissional. Nenhuma referência aos nomes da escola, dos profissionais que nela trabalham, de alunos e familiares serão solicitados e divulgados.

Agradeço a sua participação.

Dados de Identificação:

Preencha e assinale “X” conforme a sua situação.

Grau de parentesco com o aluno:

Profissão:

Idade: () Menos de 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () 56 a 65 anos () Mais de 65 anos

Participa de grupos: () APP () Conselho Deliberativo () Conselho Comunitário () Outros

A – QUESTÕES FECHADAS

Considerando a relação sua e ou de sua família com a escola, leia os enunciados e assinale apenas uma alternativa para cada questão abaixo:

S	QS	R	N	NS
SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA	NÃO SEI

Legenda

QUESTÕES	S	QS	R	N	NS
1. É chamada para ir à escola?					
2. A escola organiza reuniões para as famílias?					
3. Participa das reuniões na escola?					
4. Nas reuniões, apresenta sugestões para a escola?					
5. Os horários das reuniões permitem a sua participação?					
6. Vai à escola por iniciativa sua para saber de seu filho?					
7. É bem atendido pela equipe da escola?					
8. Conhece a proposta pedagógica da escola?					
9. Aconselha seu filho no cumprimento às normas da escola?					
10. Ajuda seu filho a estudar e fazer as tarefas em casa?					
11. É chamado na escola quando há problemas?					

Respondendo estas questões com sinceridade, você estará colaborando com a minha pesquisa e com a minha formação profissional. Nenhuma referência aos nomes da escola, dos profissionais que nela trabalham, de alunos e familiares serão solicitados e divulgados.

Agradeço a sua participação.

Dados de identificação:

Assinale “X” na opção de sua referência.

Habilitação: () Magistério () Licenciatura () Especialização () Mestrado

Tempo de serviço na escola: () Até 3 anos () 4 a 10 () 11 a 20 () Mais de 20 anos

Participa de grupos: () APP () Conselho da Merenda () COMED () Outros

A – QUESTÕES FECHADAS

Considerando a sua relação com a escola, leia os enunciados e assinale apenas uma alternativa para cada questão abaixo:

S	QS	R	N	NS
SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA	NÃO SEI

Legenda

QUESTÕES	S	QS	R	N	NS
1. Participo das reuniões com as famílias realizadas na escola?					
2. Nas reuniões, as famílias são incentivadas a opinarem sobre os assuntos da escola?					
4. Os horários das reuniões são adequados à realidade das famílias?					
5. A proposta pedagógica da escola é divulgada para as famílias?					
6. As famílias participam do cotidiano da escola?					
7. As famílias acompanham a educação dos alunos?					
8. Ocorre comunicação da escola com as famílias?					

B) QUESTÕES ABERTAS

**PROJETO DE PESQUISA: RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: GESTÃO DAS
DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE PESCARIA BRAVA – SC**

Formulário III – Instrumento para o diretor

Respondendo estas questões com sinceridade, você estará colaborando com a minha pesquisa e com a minha formação profissional. Nenhuma referência aos nomes da escola, dos profissionais que nela trabalham, de alunos e familiares serão solicitados ou divulgados.

Agradeço a sua participação.

Dados de Identificação:

Habilitação: () Magistério () Licenciatura () Especialização () Mestrado

Tempo de serviço na escola: () Até 3 anos () 4 a 10 () 11 a 20 () Mais de 20 anos

Participa de grupos: () APP () Conselho da Merenda () Conselho Comunitário ()
Outros

A – QUESTÕES FECHADAS

Considerando a sua relação com a escola, leia os enunciados e assinale apenas uma alternativa para cada questão abaixo:

S	QS	R	N	NS
SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA	NÃO SEI

Legenda

QUESTÕES	S	QS	R	N	NS
1. Organizo reuniões com as famílias?					
2. Nas reuniões, incentivo os familiares a opinarem sobre os assuntos da escola?					
3. Os horários das reuniões são adequados à realidade das famílias?					
4. Divulgo a proposta pedagógica da escola para as famílias?					
5. As famílias participam do cotidiano da escola?					
6. As famílias acompanham a educação dos alunos?					

